

O secretário de Saúde de Salvador e presidente do PDT municipal, Leo Prates, defende publicamente uma aliança do partido com sua antiga casa, o DEM. Ele é um dos principais entusiastas de uma eventual aliança entre ACM Neto e Ciro Gomes, com o ex-prefeito da capital concorrendo ao Governo do Estado e o ex-ministro à Presidência da República. “O Ciro Gomes, sendo candidato, terá o meu voto. Se eu puder convencer os colegas de partido, o meu voto também é do ex-prefeito ACM Neto para governador. [...] Eu tenho um compromisso pessoal de lealdade com os dois e vou trabalhar para eles caminharem juntos”, declarou, em entrevista à **Tribuna**. Prates, contudo, evita falar de política por estar à frente das ações de combate à Covid-19. Ele defende que a Saúde não seja politizada e destaca o trabalho desempenhado em conjunto por Neto e o governador Rui Costa (PT), apesar de estarem em grupos opostos. “As áreas políticas dos dois grupos vão divergir, como é o papel da democracia. Mas acho que eles deram um passo importante em afastar a Saúde das questões políticas. Inclusive, no ano passado, inauguraram juntos cerca de seis Unidades Básicas de Saúde e entregando diversos serviços e equipamentos”, avalia. Ainda na entrevista, Prates traça um panorama das ações em Salvador e projetos futuros.

ENTREVISTA

LEO PRATES



O SECRETÁRIO de Saúde de Salvador e presidente do PDT municipal, Leo Prates, defende publicamente uma aliança do partido com sua antiga casa, o DEM

“Acho que Rui, Neto e Bruno deram um passo importante ao afastar a Saúde das questões políticas”

PAULO ROBERTO SAMPAIO
DIRETOR DE REDAÇÃO

GUILHERME REIS
EDITOR DE POLÍTICA

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

Tribuna da Bahia - O que mais lhe emocionou nesse ano e meio lidando com a

vida e com a morte tão perto?

Leo Prates - Em primeiro lugar, a segunda onda. Realmente achei em determinado momento que iria colapsar [o sistema de saúde] e nós veríamos cenas como vi em Rio Branco, de pessoas falecendo sem atendimento. Isso nunca tinha chegado nem perto em Salvador. Essa foi a emoção de tentar salvar a vida das pessoas. A segunda emoção em relação a esse trabalho que eu tive - acho que o mais importante que temos é o reconhecimento - foi em um elevador de um prédio privado essa semana. Estava uma babá e um menino chamado Guilherme, entrei no elevador e ela disse 'esse é um dos nossos heróis do coronavírus'. Isso realmente me emocionou e, quando ela saiu do elevador, confesso que fui às lágrimas.

Tribuna - O Ministério da Saúde praticamente estabelece todas as regras do jogo, dos grupos a serem vacinados, ao uso das vacinas em primeira e segunda dose. Isso foi bom ou atrapalhou o seu trabalho?

Leo Prates - A grosso modo isso é bom. O Sistema Único de Saúde, como diz o nome, é único. É um sistema só. Não tem estado e município. É o SUS. Nós defendemos o SUS. Eu defendo a natureza do SUS e o compartilhamento das decisões. Todos nós somos brasileiros. Agora, é claro que em alguns momentos você discorda de critérios. Sempre vai haver isso. A filosofia do SUS, estamos de pleno acordo.

Tribuna - Vejo hoje estados e capitais que nem estavam entre os 10 primeiros em vacinação pularem para a dianteira. O que explica Salvador ser a terceira cidade com mais vacinas e 14ª em termos de população vacinada?

Leo Prates - O critério. Nós, nas idades, estamos muito bem. Entre as capitais, somos uma das capitais que estão com a idade mais avançada - à exceção de algumas que receberam mais doses, como São Luís do Maranhão que está em 2022 porque recebeu mais doses do que qualquer capital, e isso foi tecnicamente defendido pelo ministério. Então, tanto do ponto de vista da idade, como do ponto de vista da velocidade da vacinação, estamos muito bem. Porém, analisando os dados do ministério, a

medida do avanço da vacinação começou a mostrar a distorção do critério de distribuição de vacinas no Brasil. Vou lhe dar um exemplo claro: Vitória, no Espírito Santo, vacinou 72% da sua população-alvo - ou seja, todas as pessoas com mais de 18 anos. E aí o ministério diz que é o público-alvo. Ora, o público-alvo no final são todas as pessoas acima de 18 anos. Qual era o natural? Que toda a população do Brasil, de todas as cidades, estivesse no mesmo patamar porque receberiam todos o mesmo número de doses proporcionalmente. Não foi o que aconteceu. Vitória está com 72% e Salvador está com 46%. Tem cidade menor ainda com apenas 30% da sua população vacinada.

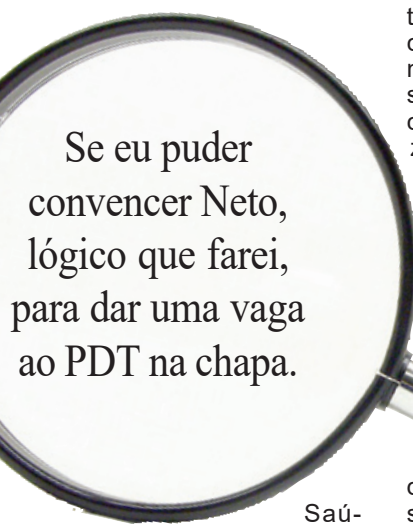
Tribuna - O senhor acha que Salvador e a Bahia deveriam ir à Justiça cobrar exatamente isso? Uma isonomia maior por parte do Ministério da Saúde?

Leo Prates - O secretário Fábio Vilas-Boas [secretário de Saúde da Bahia] tem uma visão parecida com a minha. A CIB [Comissão Intergestores Bipartite] acaba de aprovar o critério de proporcionalidade da população acima de 18% para distribuição de vacinas na Bahia. Isso vai gerar uma equidade na Bahia. Todos os municípios devem ter a mesma proporção da população vacinada, e a gente espera que essa medida chegue ao Brasil. O nosso representante na CIT [Comissão Intergestores Tripartite], segundo a legislação do SUS, é o secretário Fábio. E a gente espera que ele leve o exemplo da Bahia para o Brasil.

Tribuna - O senhor estabeleceu com Fábio um novo modelo de gestão, em que as querelas políticas foram deixadas de lado. Isso foi muito bom para Salvador e para a Bahia. Isso foi difícil? Já tem alguém criticando no seu ouvido?

Leo Prates - Muito boa pergunta. O secretário Fábio foi uma das pessoas que mais me estimularam a aceitar o convite feito pelo prefeito ACM Neto. Tenho uma relação muito boa com Fábio antes de ser secretário. Foi uma das primeiras pessoas que consultei. Fui na sala dele e ele me deu o primeiro livro sobre o SUS e disse que não me faltaria. Mas, tenho que fazer justiça ao ex-prefeito ACM Neto e ao

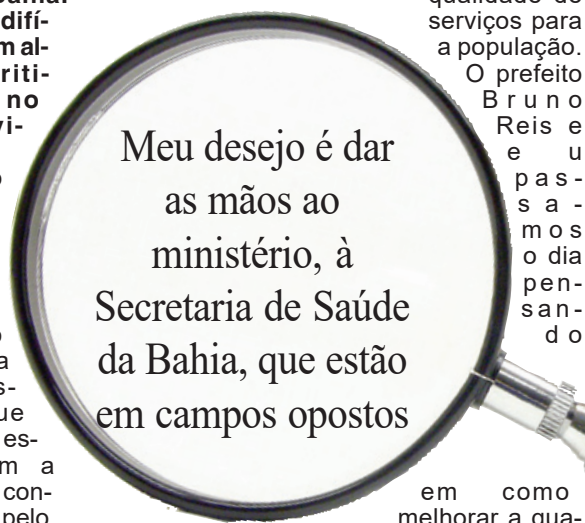
governador Rui Costa, que deram um novo passo na política de civilidade da Bahia, que é a blindagem na área de Saúde. As áreas políticas dos dois grupos vão divergir, como é o papel da democracia. Mas acho que eles deram um passo importante em afastar a Saúde das questões políticas. Inclusive, no ano passado, inauguraram juntos cerca de seis Unidades Básicas de



Saúde e entregaram diversos serviços e equipamentos.

Tribuna - Entre as iniciativas criadas pela sua secretaria, uma já é copiada Brasil afora, que é o Filômetro. Tem ajudado na vacinação?

Leo Prates - Tem ajudado o cidadão. Inovamos em várias coisas. O Filômetro foi uma iniciativa de Salvador e que foi copiada. O drive-thru, no ano passado, foi uma inovação de Salvador copiada no Brasil todo e executada na vacinação da gripe no ano passado. O fracionamento das idades também. Nós pegamos hoje e vamos por parte dos anos, pela data de nascimento. O QR Code também está sendo usado em várias capitais. Então, acho que Salvador em termos de saúde se consolidou como a capital da inovação no Brasil. Isso nos deixa muito orgulhosos e felizes. No final, estamos falando em qualidade de serviços para a população.



em como melhorar a qualidade do serviço para a população.

Tribuna - Muita gente tem deixado de tomar a segunda dose, comprometendo a imunização pessoal e de toda a sociedade. O que fazer para que a população acorde?

Leo Prates - Esse é o que considero um dos maiores egoísmos que podem acontecer voluntariamente. Uma pessoa que deixa de tomar a segunda dose voluntariamente é o maior egoísmo e a maior falta de ética com a sociedade. A gente apela para que as pessoas vão tomar a segunda dose. E mais: Salvador ganhou destaque nacional na busca ativa por essas pessoas. E também na forma [de buscar], porque mandamos mensagens de texto para essas pessoas e estamos com carros de som pelas ruas, fazendo mutirões de segundas doses. O nosso objetivo é chegar a 70% da população alvo, que são as pessoas acima de 18% com a sua segunda dose tomada. E veja o exemplo para o mundo: a França chegou a 45% da população vacinada com a segunda dose e o resultado foi a decisão de retirar as máscaras ao ar livre. É isso que nós queremos, salvar a vida das pessoas, dar mais conforto e que a gente possa voltar ao novo normal. E que no ano que vem a gente possa voltar a ter carnaval com segurança.

Tribuna - O senhor deixou a política de lado para cuidar da população. Mas 2022 está chegando aí e gostaríamos de saber seus planos políticos. O senhor vai se candidatar? O que está pensando?

Leo Prates - Não considero adequado falar de política nesse momento. Como você falou, deixei a política de lado, porque a vida das pessoas está acima de qualquer coisa. Acho que ao falar de política quebrou o princípio do SUS. Tive uma excelente relação com todos os ministros da Saúde que passaram. Mandetta, Pazuella... Não tenho uma relação mais próxima com [Marcelo] Queiroga, mas se for chamado, estarei à disposição dele. O nosso partido é o SUS. O meu desejo é dar as mãos ao Ministério da Saúde, à Secretaria de Saúde do Estado, que estão em campos opostos ao meu - mas acho que nesse momento falar de política nos afastaria.

Tribuna - O seu partido, o PDT, deve marchar com Ciro Gomes na eleição presidencial. Por outro lado, o senhor tem laços sólidos com o ex-prefeito ACM Neto, que pode ou não ser aliado de Ciro. Se cada um tomar um caminho diferente, como ficam as coisas?

Leo Prates - Aprendi na minha vida compromisso de lealdade. O presidente Carlos Lupi, o presidente Félix Mendonça e o presidente Ciro Gomes me receberam

com amor e carinho imenso. O Ciro Gomes, sendo candidato, terá o meu voto. Se eu puder convencer os colegas de partido, o meu voto também é do ex-prefeito ACM Neto para governador. Agora, como disse, não pretendo falar de política. Eu tenho um compromisso pessoal de lealdade com os dois e vou trabalhar para eles caminharem juntos. Se isso não for possível, um voto no Brasil e na Bahia, Ciro Gomes e ACM Neto terão.

Tribuna - O senhor acredita que o ex-prefeito ACM Neto sofreu algum tipo de abalo e enfraquecimento após os últimos rompimentos?

Leo Prates - Como disse, não quero falar de política, mas acho que a aliança de qualquer político deve ser com o povo. Com a sua terra, sua cidade e sua gente. Veja que o presidente Jair Bolsonaro não teve nenhum tipo de aliança, e é mérito dele, na eleição de 2018. Venceu todos os partidos e todas as alianças políticas. Isso prova que a política mudou e que a maior aliança de um político deve ser com o povo. E acho que a aliança do ex-prefeito ACM Neto com o povo da Bahia é inquebrantável.

Tribuna - Acha que o PDT vai estar na possível chapa majoritária de ACM Neto no ano que vem?

Leo Prates - O PDT é um partido grande, com projeto nacional. A definição do presidente Carlos Lupi é que ele estará na Bahia no projeto que abrir uma vaga majoritária para o PDT. Se eu puder influenciar e convencer o prefeito ACM Neto, lógico que farei, para dar uma vaga ao PDT. Acho que pelo seu tamanho e pujança, ele merece estar na chapa majoritária. E, se eu puder convencer os companheiros de partido a estarem com ACM Neto.

Tribuna - Falando no presidente Jair Bolsonaro, acha que o Governo Federal tem encontrado algum rumo na questão da política de compra e distribuição de vacinas? No ano passado a gente viu uma hesitação do presidente em comprar os imunizantes...

Leo Prates - Queria dividir o ministério em duas partes: a parte da assistência e a parte da política de enfrentamento à pandemia. Na parte política, que são as restrições, há uma divergência e um buraco imenso com Salvador. Tenho muito a agradecer, repito, ao ex-ministro Luiz Henrique Mandetta, que me ensinou muito, a ao ex-ministro Pazuella, que sempre foi muito generoso com Salvador. O ministro Queiroga ainda é uma relação muito nova, mas espero manter o mesmo tipo de relação em alto nível. Na parte da assistência também queria dividir em duas etapas. No ano passado, o Ministério da Saúde e o Governo Federal ajudaram muito Sal-

vador mandando respiradores e recursos. Possibilitou que Salvador pudesse se destacar. Sou de um partido de oposição, mas isso não me impede de ver mérito mesmo em adversários. E tenho que reconhecer o que foi feito na cidade. Mas esse ano há uma ausência do Governo Federal no apoio aos municípios. O prefeito Bruno Reis tem sido para mim um gigante, porque há uma ausência de financiamento federal na parte do coronavírus. E o prefeito este ano vem mantendo praticamente sozinho. O prefeito esteve em Brasília e lhe prometeram retornar o nível de financiamento. Sempre prefiro confiar nas pessoas. A segunda parte da pergunta, em relação ao norte do SUS, acho que o Ministério vem mantendo o Sistema como sempre, um gigante. Tem países que não se tem nem como notificar os casos porque não tem sistema público. Há uma subnotificação enorme. Isso tudo é possível graças ao SUS. Então, acho que, a grosso modo, o ministério vem mantendo o SUS. O nível de apoio no ano passado foi muito maior, mas a gente espera que o ministério retome neste ano. Houve uma troca de ministro e é preciso dar tempo ao tempo para que ele possa colocar em prática seus projetos. O que nós podemos lamentar disso tudo é termos quatro ministros da Saúde nos últimos anos. Acho que isso é muito ruim. Não tem como concordar com isso. A gente espera vida longa ao ministro para que ele possa colocar em prática os projetos que ele acredita e colocar em prática os projetos que ele acha adequados, tendo uma política para o SUS de longo prazo.

Tribuna - Que mensagem deixa na semana que o Brasil completa 500 mil mortes pela Covid?

Leo Prates - Infelizmente, de muita tristeza. Quero me solidarizar com os familiares. Imagino o tamanho da dor. Perdi amigos e companheiros nesta jornada. Todos nós perdemos companheiros e companheiras. Perdemos muitos soteropolitanos também, apesar de que o que nos tranquilizou foi que nunca faltou atendimento a nenhum soteropolitano com Covid. Isso ameniza a nossa dor. Mas o que eu tenho a dizer é muita precaução nesta hora. A pandemia não passou. Nós estamos fazendo nosso trabalho de vacinação. Salvador está com cinco hospitais para coronavírus abertos. O prefeito Bruno Reis tem sido um gigante. E agradeço muito a Deus por ele ser prefeito da cidade. Que o soteropolitano e o baiano continuem se cuidando. Nestas festas de São João, não se aglomerem, senão teremos um reflexo muito grande no sistema de saúde a partir do dia 15 de julho.

Colaborou:
Rodrigo Daniel Silva